

Governo derrotará emenda que convoca Constituinte

ANDRÉ SINGER

Editor de Política da Folha

A emenda Gastone Righi que convoca a Constituinte para 1986 e deve entrar em pauta no próximo dia 12 de junho será derrotada no Congresso pelas forças que apóiam o governo. O Planalto prepara outro projeto de convocação e pretende enviá-lo até o final do semestre. A ele será anexada a proposta da Comissão pré-Constituinte, encarregada de fazer um esboço de nova Carta, a ser presidida pelo jurista Afonso Arinos.

Arinos jantou terça-feira com o presidente da República, José Sar-

ney, e outros convidados. A presença do jurista em Brasília significa que os ponteiros foram acertados para o deslanche da armação governamental. Concluiu-se assim manobra de Sarney para retirar do âmbito do ministro da Justiça, Fernando Lyra, a coordenação da Constituinte, e concentrá-la na Presidência. Sarney escolherá pessoalmente os nomes da comissão, ouvindo Arinos e Ulysses Guimarães.

O desejo de afastar Lyra do comando da área teria levado Sarney a fazer do pacto político condição necessária para tocar adiante a

Constituinte. Com isso ganhou tempo. O pacto ficou inexplicado e tudo indica que assim permanecerá. A Comissão Constituinte passará a concentrar as discussões antes reservadas ao pacto.

O governo está disposto a enfrentar o desgaste de votar contra a emenda Righi para gastar mais tempo preparando o ato convocatório e escolhendo os membros da Comissão que não deverá ser tão ampla quanto se cogitava no Ministério da Justiça (cerca de cinquenta pessoas) nem tão pequena e especializada como talvez quisesse o jurista Afonso Arinos.